

Construção do Conhecimento na Docência Superior: Desafios e Práticas

Lúcio Mendes Ribeiro*

Resumo

O compromisso com a construção do conhecimento (em qualquer esfera do ensino, seja ele básico, fundamental ou superior) tem como sujeito central a figura do docente. Portanto, o presente trabalho, quer seja de forma direta e/ou indireta estará tratando dos desafios e práticas aos quais o docente se depara no sacerdócio da arte de educar. É importante salientar que, mesmo sendo a figura central deste processo, o docente representa apenas uma parte, parte esta que, sem a figura do discente não teria razão de existir, pois, ambos se complementam numa interação dialética no caminho da busca de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Docência Superior; Construção do Conhecimento; Ensino Superior; Ensino; Aprendizagem.

Contextualizar a construção do conhecimento na docência superior não é tarefa fácil. Haja visto a imensa quantidade de elementos envolvidos nesse processo. Em princípio, poderíamos elencar algumas temáticas como por exemplo, qual o papel da Universidade como agente produtora de conhecimento na nossa sociedade atual? Como está sendo realizada a formação do professor universitário e quais são os compromissos do mesmo para com a construção do conhecimento? Acrescente-se a isto a extraordinária revolução tecnológica por que passamos nas últimas duas ou três décadas e teremos um panorama sucinto dos grandes desafios que se colocam na produção e construção do conhecimento nos nossos dias. O advento das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) mudou completamente as formas de se produzir e comunicar o conhecimento. Portanto, é importante que o professor, na sua prática da docência superior, parta de uma perspectiva sócio-histórica, ou seja, tenha em mente que a transmissão, assimilação e construção do conhecimento são frutos de interesses e necessidades produzidos pelo homem em um determinado contexto histórico-social, no que diz respeito a prática do fazer docente.

* Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Estácio de Sá; Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pela Estácio de Sá; E-mail: luucio@gmail.com

A noção de construção do conhecimento pode assumir significados diversificados, portanto, para esclarecermos, partiremos do conceito de que a mesma seja entendida basicamente como: *“a construção de saberes universalmente aceitos em determinado tempo histórico ou como processo de aprendizagem do sujeito”* (WERNECK, 2006). Como estaremos tratando de construção do conhecimento no âmbito da docência superior, o mesmo deverá ser compreendido no contexto de conhecimento científico, ou seja, o conhecimento produzido na Universidade. Se tomarmos como base a função da Universidade que se apoia no tripé ensino, pesquisa e extensão, veremos uma certa contradição no conhecimento produzido pela mesma, visto que este conhecimento quase sempre assume uma postura por demais academicista (e por que não dizer elitista), voltando-se exclusivamente para dentro de si (focando-se apenas no ensino e na pesquisa) e esquecendo a extensão que faria com que o conhecimento construído pudesse refletir em uma interação maior com a sociedade.

Partindo dos pressupostos expostos acima, observamos que há um certo preconceito com relação ao conhecimento empírico que encontra-se mais ligado ao fazer, em que pouco se conceitua e muito se aprende pela experiência. Talvez, este preconceito se dê pelo fato deste conhecimento estar diretamente relacionado com os saberes produzidos pela sociedade, sofrendo, portanto, interpretações ideológicas. A construção do conhecimento na docência superior, deveria portanto, estar focada em resgatar a indissociabilidade dos saberes (quer sejam eles científico ou empírico) e primar pela efetiva função de ensino, pesquisa e extensão, para tornar a Universidade mais próxima da sociedade, como diria WERNECK, (2006):

O homem transforma a natureza tanto por sua ação individual quanto social num mundo de cultura que vai para ele aparecer revestido de valor. Cada um compreende a sua cultura tanto no presente como no passado como membro da sociedade que historicamente a formou.

Um outro ponto a ser considerado diz respeito a formação do docente. Atualmente, observa-se que as Universidades atribuem uma valorização

exacerbada das qualificações do docente no que diz respeito aos aspectos técnicos e acadêmicos. Ou seja, quanto maior o número de titulações, mais qualificado o docente estaria para exercer a função de professor. É evidente que as qualificações citadas acima tem uma importância relevante, porém, há que se ressaltar também a grande importância da formação pedagógica para o exercício da docência no ensino superior, pois esta vai nos fornecer o embasamento para a interação nas relações interpessoais entre docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a necessidade de qualificação do professor deve abranger não somente o aspecto técnico/acadêmico, mas também, uma qualificação voltada para uma perspectiva pedagógica. Neste contexto,

as Universidades contam com um corpo docente composto em sua maioria, de principiantes na docência do ensino superior que nunca tiveram contato com uma formação pedagógica (VASCONCELOS e AMORIM, 2008).

Com base nesta perspectiva, é importante observarmos de forma mais apurada a formação do professor universitário. Diferente dos outros graus de ensino, a docência no ensino superior, normalmente constitui-se de professores que exercem e/ou exerceram uma profissão paralela no mundo do trabalho. Na verdade, “profissão paralela” não seria o termo mais adequado, visto que, regra geral, esta seria a sua profissão principal. Nestes casos a docência no ensino superior é que seria a profissão paralela. Ou seja, a maioria dos docentes do ensino superior exercem esta profissão apenas como um complemento para os rendimentos da profissão principal. A constatação deste fato, gera na prática da docência superior sérias dificuldades como por exemplo a construção da identidade do professor universitário e a formação pedagógica necessária para o exercício da mesma.

Diante do que está posto, percebemos um grande desafio que as Universidades devem enfrentar no sentido de assumir uma postura na defesa de um investimento maior na formação efetiva do seu corpo docente. Formação esta, que deverá compreender tanto os aspectos técnicos quanto os pedagógicos, pois ambos são indissociáveis no processo de construção do

conhecimento. Tomando emprestado as palavras do mestre Paulo Freire:

Enfim, despertar a consciência de uma nova identidade docente que leve e eleve a ampliação das concepções de ensino, permitindo um novo olhar e, conseqüentemente, um novo docente.

A título de conclusão é importante ressaltar que a concepção de formação do professor não é neutra, portanto, faz-se necessário uma análise a partir de uma perspectiva não meramente técnica, visto que, a pesquisa sobre a formação de professores parte do pressuposto da não neutralidade. Desta forma, a busca pelo resgate da identidade do professor universitário deve encará-lo como um sujeito inserido num contexto social, histórico, cultural e político.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Maria Isabel - Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, 2004

WERNECK, Vera Rudge – Sobre o Processo de Construção do Conhecimento: O Papel do Ensino e da Pesquisa. Ensaio: avaliação de políticas públicas na Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun, 2006

VASCONCELOS, Marilúcia Correia; AMORIM, Delza Cristina Guedes - Docência no Ensino Superior: Uma Reflexão, 2008

FREIRE, Paulo – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.